

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE
ÁLVARO VELHO
LAVRADIO-BARREIRO

Datas da visita: 7 a 9 de Janeiro de 2008

I - Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um “programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho”.

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho realizada pela equipa de avaliação que visitou esta Unidade de Gestão entre 7 e 9 de Janeiro de 2008.

Os capítulos do relatório — caracterização da unidade de gestão, conclusões da avaliação por domínio, avaliação por factor e considerações finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais da Unidade de Gestão, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo Agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio *internet* da IGE (www.ige.min-edu.pt).

Escala de avaliação utilizada Níveis de classificação dos cinco domínios na Unidade de Gestão

Muito Bom — Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Bom — Revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Suficiente — Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da Unidade de Gestão. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

Insuficiente — Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. Não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – Caracterização da Unidade de Gestão

O Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho fica situado na freguesia do Lavradio, no concelho do Barreiro. Homologado em 8 de Agosto de 2003, tem sede na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos (EB 2,3) de Álvaro Velho e engloba, também, a Escola Básica do 1.º Ciclo/Jardim de Infância (EB1/JI) n.º 1, a EB1/JI n.º 2, bem como a EB1/JI dos Fidalguinhos, todas situadas na vila do Lavradio, muito próximas entre si, o que favorece a comunicação entre as diferentes unidades educativas.

No que se refere à Educação Pré-Escolar, o Agrupamento não tem conseguido dar resposta à procura, ficando, de ano para ano, mais crianças em lista de espera. Praticamente, só crianças de 5 anos frequentam os 3 JI do Agrupamento. Dois funcionam nas EB1, com condições ao nível do espaço e dos materiais. O terceiro, situado na EB1/JI dos Fidalguinhos, está num edifício recente, de um só piso, com excelentes condições em termos dos espaços, nomeadamente as salas de aula/actividades, inúmeros gabinetes de trabalho e um logradouro espaçoso. Constatou-se que, passados só 3 anos desde a construção do edifício, já apresenta evidentes sinais de degradação. Para além disso, são também notórias algumas deficiências estruturais, evidenciando-se a ausência de circulação de ar no Centro de Recursos/Biblioteca, já que as amplas janelas de que dispõe não podem ser abertas. Os espaços polivalentes são utilizados para o desenvolvimento de actividades de expressão físico-motora, dramática e musical.

Predominam, nas EB1 n.º 1 do Lavradio e na EB1 dos Fidalguinhos, os horários de regime duplo, enquanto que na EB1 n.º 2 do Lavradio todas as turmas funcionam no horário de regime normal.

A EB 2,3 de Álvaro Velho é constituída por 6 blocos, polivalente e ginásio. O piso deste equipamento desportivo encontra-se bastante degradado, pelo que esta Escola também utiliza o pavilhão do Grupo Desportivo Fabril para a prática da disciplina de Educação Física. Dispõe, também, de espaços específicos para a aprendizagem, destacando-se o centro de recursos, onde funciona a biblioteca, um auditório, um espaço destinado à produção de material multimédia e uma sala de estudo. Contudo, não existem gabinetes para os Departamentos Curriculares, com excepção do de Matemática e Informática, que conta com um espaço próprio. O Agrupamento dispõe, ainda, de uma unidade de ensino para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo, estando esta unidade, presentemente, a ser frequentada por 6 alunos. Todos os estabelecimentos do Agrupamento dispõem de serviço de refeições, sendo a Escola sede aquela onde, percentualmente, o número de refeições servidas é menor. Frequentam o Agrupamento 1598 alunos – 120 na Educação Pré-Escolar, 712 no 1.º CEB, 345 no 2.º e 421 no 3.º. Destes, 41 apresentam Necessidades Educativas Especiais (NEE) de carácter permanente. O número de alunos pertencentes a outros grupos Linguísticos, Culturais e Étnicos é pouco significativo, sendo, ainda assim, o de Cabo-Verde o de maior expressão.

O corpo docente é composto por 150 docentes – 5 da Educação Pré-Escolar, 45 do 1.º CEB e 100 dos 2.º e 3.º CEB. Existe estabilidade do corpo docente, já que, ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, 78% dos professores pertencem ao quadro de Agrupamento. O mesmo acontece no 1.º Ciclo do Ensino Básico e na Educação Pré-Escolar, onde a percentagem de docentes pertencentes ao quadro é superior, também, aos 50%.

O pessoal auxiliar de acção educativa (AAE) é insuficiente, nomeadamente na Escola sede do Agrupamento e na EB1/JI dos Fidalguinhos. O pessoal dos Serviços de Administração Escolar (SAE) é suficiente e adequado às necessidades do Agrupamento.

No que se refere aos encarregados de educação (EE), mais de metade possui habilitações académicas iguais ou superiores ao 9.º ano de escolaridade e, destes, cerca de 34% tem habilitações académicas iguais ou superiores ao 12.º ano. A área profissional predominante é a dos Empregados de Comércio e Serviços.

III – Conclusões da avaliação por domínio

1. Resultados

BOM

O Agrupamento tem vindo, desde o ano lectivo de 2005/2006, a fazer uma recolha de informação sobre os resultados académicos dos alunos, ao nível das disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. Os resultados apresentaram uma evolução positiva ao nível dos 1.º e 3.º Ciclos, enquanto que no 2º CEB se mantiveram inalterados. Não se encontraram evidências de comparação entre os resultados do Agrupamento e as médias nacionais, nem com os resultados de unidades de gestão próximas ou com características semelhantes. Para além da análise aos resultados nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, também não se encontraram evidências que se proceda, do mesmo modo, em relação às restantes disciplinas.

Os alunos demonstram uma forte identificação com o Agrupamento, pela variedade e pertinência dos projectos implementados, porque proporciona oportunidades de aprendizagem a todos os alunos, mesmo os que apresentam NEE, e pela grande abertura do Conselho Executivo (CE) às sugestões que lhe propõem.

Para o comportamento disciplinado dos alunos concorrem o desenvolvimento das competências transversais nas áreas da Formação Cívica e do Estudo Acompanhado e todo um conjunto de actividades de enriquecimento curricular que incide na formação para a cidadania, para a saúde e para o desporto.

O Agrupamento valoriza as aprendizagens dos alunos, estruturando-se de forma a disponibilizar uma rede interna de apoio às aprendizagens, estimulando o sucesso, quer académico quer educativo.

2. Prestação do serviço educativo

MUITO BOM

O trabalho desenvolvido pelo Agrupamento aponta para a qualidade científica e pedagógica do serviço educativo prestado, tendo como referência o acompanhamento realizado pelos Coordenadores e pelos Representantes de disciplina.

Existe continuidade e sequencialidade do trabalho pedagógico, mantendo-se as turmas, sempre que possível e aconselhável, desde o 1.º CEB (por vezes até desde a Educação Pré-Escolar) até ao 3.º CEB.

Não é prática do Agrupamento o acompanhamento e supervisão interna dos professores em sala de aula, mas existe uma verificação das planificações e um trabalho de partilha de documentos e estratégias educativas.

Os apoios educativos aos alunos com NEE de carácter prolongado são, em parte, prestados em parcerias, através de dois projectos essenciais na concretização deste serviço: o “Transitar” – orientado para serviços de apoio aos processos de transição para a vida activa; e o “Incluir” – direccionado para a avaliação psicológica e acompanhamento pedagógico dos alunos com NEE. A sala *Teach* serve, ainda, para o apoio a alunos com autismo.

A existência de um leque diversificado de projectos e actividades no Agrupamento dá conta de uma oferta educativa que contempla a vertente experimental, cultural e desportiva, bem como o reforço de valores e competências orientados para a inserção na vida activa.

3. Organização e gestão escolar

MUITO BOM

O Projecto Educativo do Agrupamento (PEA) norteia-se por valores estruturados e integrados em princípios orientadores das políticas e práticas educativas, identifica os problemas nas suas diversas vertentes e estabelece metas para o triénio 2007/2010. O Projecto Curricular de Agrupamento (PCA) define, igualmente, objectivos e acções/áreas prioritárias e apresenta a organização e a gestão do currículo, nos vários níveis de educação e de ensino. Embora tenha havido um trabalho partilhado, entre o CE e os restantes órgãos e estruturas de orientação educativa do Agrupamento, na elaboração destes documentos orientadores, estes não evidenciam uma hierarquização dos objectivos face ao horizonte temporal definido. Nem sempre há uma explicitação sustentada da articulação entre estratégias, metodologias e recursos viabilizadores da sua consecução.

O corpo docente do Agrupamento é, maioritariamente, estável, permitindo que a distribuição do serviço docente assente em critérios pedagógicos, constantes no Regulamento Interno (RI).

O Agrupamento afecta as receitas dos recursos financeiros, conforme as necessidades identificadas, quer na Escola sede quer nas escolas pólo, dando cumprimento ao PEA e ao Plano Anual de Actividades (PAA).

É ao nível da Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB que há uma participação mais activa dos EE nas actividades, projectos e festividades, contribuindo para o cumprimento do PAA. Há, igualmente, da parte do CE, grande disponibilidade em receber e atender os EE.

A prática da equidade e justiça verifica-se na forma como são constituídas as turmas, na manutenção dos grupos e turmas ao longo dos ciclos de escolaridade, no cumprimento das regras consignadas no RI e no acesso às diferentes actividades de enriquecimento curricular proporcionadas ao nível do Agrupamento.

4. Liderança

MUITO BOM

Os órgãos de gestão, com destaque para o CE, imprimem um grande dinamismo ao Agrupamento. Em relação às estruturas de orientação educativa constataram-se níveis de liderança intermédia variáveis por parte dos docentes responsáveis pela sua coordenação, no que respeita, quer à articulação interdepartamental e interciclos, quer à mobilização dos seus pares na promoção do trabalho cooperativo e em equipa.

Os profissionais do Agrupamento estão empenhados e motivados na definição e implementação de estratégias para a melhoria do serviço educativo prestado.

Possibilitar o acesso de todos os alunos às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), não só em contexto de sala de aula, mas também propiciando a sua utilização para a realização de trabalhos de pesquisa ou mesmo de consultas particulares, indicia uma dinâmica inclusiva no seio deste Agrupamento, face a uma comunidade escolar com origens e inserções sociais e culturais diversas, em que para muitos alunos a formação na vertente tecnológica da sociedade actual depende exclusivamente da “Escola”.

O Agrupamento estabelece, para o desenvolvimento da acção educativa, parcerias activas com diferentes entidades externas, com destaque para as que envolvem os alunos com NEE e os que frequentam os Cursos de Educação Formação (CEF).

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

BOM

O processo recente de auto-avaliação teve uma participação alargada ao nível dos vários intervenientes na comunidade escolar. Este aponta, enquanto instrumento de melhoria da organização, para pontos fortes e fracos, Embora sirva para o planeamento e gestão das actividades, ainda não se consubstanciou num plano de acção estratégico, integrador dos objectivos de melhoria para o Agrupamento. O processo de auto-avaliação prevê novos campos de análise numa próxima aplicação e um novo enquadramento organizativo, a partir de um Observatório da Qualidade.

O Agrupamento em referência é uma realidade organizacional recente e em construção. No entanto, o trabalho que se tem vindo a desenvolver aponta para uma liderança aberta e inovadora, para a continuidade das equipas educativas e empenhamento da gestão intermédia no sentido de um progresso sustentado.

IV – Avaliação por factor

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

O Agrupamento tem vindo, desde o ano lectivo de 2005/2006, a fazer uma recolha de informação sobre os resultados académicos dos alunos, ao nível das disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. Contudo, embora os órgãos de gestão e as estruturas educativas procedam ao levantamento estatístico e respectiva análise e reflexão sobre as classificações internas e de exame, não se encontraram evidências de comparação dos resultados do Agrupamento com as médias nacionais nem com os resultados de Agrupamentos próximos ou com características semelhantes.

No 1º CEB, os resultados internos têm sido interpretados apenas à luz dos resultados das provas de aferição. Os resultados apresentaram uma evolução positiva ao nível dos 1º e 3º Ciclos, passando, respectivamente, as taxas de sucesso, de 93% para 96% e de 67% para 81%. Nos anos lectivos de 2005/2006 e 2006/2007, ao nível do 2º CEB, esta taxa manteve-se inalterada nos 83%.

Nas provas de aferição, a melhoria das taxas de sucesso, no mesmo período, ainda foi mais significativa, crescendo, em Matemática, no 6º ano, de 8,5% para 51,4%. No 4º ano, a taxa de sucesso subiu de 43,9% para 85,6%. Em Língua Portuguesa, esta taxa também apresentou uma evolução muito positiva, passando, no 4º ano, de 69,1% para 93,4%, e no 6º ano, de 60,6% para 89%.

No que se refere aos exames nacionais do 9º ano, em Língua Portuguesa e Matemática, também se verificou uma melhoria nas taxas de sucesso, que passaram, respectivamente, de 74,8% para 92,4% e de 11,9% para 18,5%.

Embora ainda se mantenham, em Matemática, com uma taxa de insucesso muito elevada, o órgão de gestão está sensibilizado e mobilizado pelos efeitos dos resultados obtidos e confiante numa evolução favorável dos resultados escolares dos alunos. Os docentes aderiram massivamente ao Plano de Acção para a Matemática (PAM) e, mesmo tendo decorrido tão pouco tempo, são já visíveis as consequências positivas dessa formação, quer ao nível da qualidade das aprendizagens quer ao nível dos resultados internos. De referir, também, a sala de estudo, onde estão sempre professores de Matemática e de Língua Portuguesa para acolher os alunos e desenvolver estratégias de reforço das aprendizagens. Paralelamente, e ainda em relação à Matemática, no ano lectivo de 2006/2007, foram criadas expectativas positivas junto dos encarregados de educação, solicitando-lhes a sua colaboração nesta disciplina. Para além da análise aos resultados nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, não se encontraram evidências que se proceda, do mesmo modo, em relação às restantes disciplinas. Ao nível da Educação Pré-Escolar e com uma periodicidade trimestral, as educadoras de infância elaboram fichas de avaliação que entregam aos EE, onde constam as competências adquiridas pelas crianças.

O abandono escolar tem pouca expressão, é quase inexistente. As ameaças de abandono são precocemente detectadas, prevenindo o Agrupamento situações de risco, através da implementação dos cursos de educação formação. De referir, também, o projecto em parceria com a Cooperativa de Solidariedade Social “RUMO”, para alunos com necessidades educativas especiais com 14 ou mais anos, com o objectivo de os preparar para a vida activa. Estes jovens são colocados em contexto *natural*, numa empresa, em horário não lectivo, sendo devidamente acompanhados por um técnico da “RUMO”, em articulação com o Núcleo de Apoio Educativo (NAE).

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

O órgão de gestão está atento a que todos os membros da comunidade educativa participem na identificação e solução dos problemas do Agrupamento e envolvem-nos nas decisões a tomar. Esta comunidade conhece os documentos estruturantes do Agrupamento, que foram entregues à Associação de Pais e de Encarregados de Educação (APEEAEAV). Também os Directores de Turma (DT) os deram a conhecer aos EE nas reuniões do início do ano lectivo.

A responsabilização dos alunos, ao nível da turma, é uma prática sistemática, desde a Educação Pré-Escolar, contando com o apoio do educador/professor titular de turma e do DT. As sugestões de actividades propostas pelos alunos, regra geral, são aceites pelos docentes, de modo a envolvê-los nas suas próprias aprendizagens.

Os alunos demonstram uma forte identificação com o Agrupamento e gostam da “Escola” pela variedade e pertinência dos projectos implementados, porque esta dá oportunidades de aprendizagem a todos, mesmo os que apresentam necessidades educativas especiais, e pela grande abertura do CE às sugestões que propõem. Estão organizados e atentos, promovendo acções concretas em ordem ao acolhimento e à integração dos alunos estrangeiros. O espírito de solidariedade, o respeito pelos outros e a convivência democrática são trabalhados em contexto de sala de aula de Educação Cívica e no desenvolvimento dos projectos/clubes.

O RI do Agrupamento prevê a atribuição da menção de comportamento meritório, revestindo as modalidades de quadro de excelência e quadro de valor, que visam reconhecer, respectivamente, o desempenho académico dos alunos e atitudes exemplares de benefício comunitário ou de expressão de solidariedade. Todavia, esta medida de incentivo académico, pessoal e social dos alunos não tem sido implementada no Agrupamento.

1.3 Comportamento e disciplina

Em geral, os alunos têm um comportamento disciplinado, conhecendo e cumprindo as regras e as normas. No ano lectivo de 2005/2006 foram realizados 5 Conselhos de Turma (CT) de carácter disciplinar, tendo este número aumentado para 7 no ano lectivo seguinte. Todavia, o órgão de gestão não fez o tratamento destes dados por considerar não haver um número de casos de indisciplina que o justifique, em relação ao universo de alunos do Agrupamento. Para o comportamento disciplinado dos alunos concorrem o desenvolvimento das competências transversais nas áreas da Formação Cívica e do Estudo Acompanhado e todo um conjunto de actividades de enriquecimento curricular que incide na formação para a cidadania, para a saúde e para o desporto.

O RI contempla um conjunto de direitos e de deveres. Todavia, ao nível da Educação Pré-escolar e do 1º CEB, cada docente negoceia com os alunos as regras a imperar na sua sala. Nestes dois níveis de educação e ensino e no que se refere aos casos mais problemáticos, em termos de comportamento e de indisciplina, os docentes titulares de grupo/turma envolvem a família e, em conjunto, procuram estratégias para superar esses casos. É evidente a existência de um clima de tranquilidade e segurança nas escolas do Agrupamento. Na EB 2,3 de Álvaro Velho está colocado um técnico profissional, afecto à Equipa de Missão “Segurança nas Escolas”, responsável, no recreio, pela vigilância e acompanhamento dos alunos, que respeitam os AAE. Na Escola sede do Agrupamento, é de realçar muito positivamente a postura, a educação e o trato dos funcionários, não só com a equipa de avaliação externa, mas também com os alunos e com os docentes.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

É evidente a importância atribuída às aprendizagens realizadas nos diferentes níveis de ensino, quer pelos alunos quer pelos EE. O corpo docente, o órgão de gestão e as estruturas de orientação educativa atribuem grande importância ao impacto das aprendizagens, dando um grande enfoque, em termos de apoio, a algumas disciplinas, nomeadamente a Matemática e a Língua Portuguesa, procurando, fora da sala de aula, soluções para os alunos com dificuldades de aprendizagem, sobretudo na sala de estudo, onde estes alunos contam, sempre, com a presença de docentes destas duas disciplinas. O Agrupamento valoriza as aprendizagens dos alunos, estruturando-se de forma a disponibilizar uma rede interna de apoio às aprendizagens, estimulando o sucesso, quer académico quer educativo. Para isso tem vindo a promover várias acções, nomeadamente no âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL), do PAM, da Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, dos CEF, do Desporto Escolar e dos diferentes projectos (Educação para a Saúde, Língua Portuguesa como Língua não Materna, Eco-escolas, entre outros). Para ir ao encontro das expectativas dos alunos que pretendem ingressar no mercado de trabalho foi estabelecida uma parceria com o Centro Promotor de Inovação e Negócios (CPIN), no âmbito do Programa Nacional de Educação para o Empreendedorismo e formado um CEF, nas áreas de electricidade e informática.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

O Agrupamento aponta para a qualidade científica e pedagógica do serviço educativo prestado, tendo como referência o acompanhamento do Coordenador e do Representante de disciplina nas reuniões de planificação, na elaboração das matrizes, na definição de estratégias e metodologias de trabalho em sala de aula e partilha de materiais pedagógicos. Procura-se que um conjunto de docentes afectos a uma turma possa dar continuidade ao seu trabalho pedagógico durante o maior período de tempo. O mesmo acontece, sempre que possível e aconselhável, com as direcções de turma.

O PAM e o PNL têm tido uma expressão mobilizadora no trabalho conjunto inter e intradepartamentos. A adesão, por parte do Agrupamento, ao PAM, tem incutido na prática pedagógica uma maior sensibilização e gosto pela disciplina de Matemática. A actividade “Desafio da semana”, entre outras, promove o entretenimento, o gosto e a desdramatização à volta dos processos de aprendizagem nesta disciplina, atraindo, de forma mais persistente, os alunos para esta área do saber. Em simultâneo, procura-se que as competências transversais sejam trabalhadas entre Departamentos, com mais insistência entre o das Ciências Físico-Químicas e o da Matemática e Informática (por exemplo, no uso de gráficos em áreas científicas, coadjuvado com técnicas baseadas na Matemática). Tais estratégias são fixadas nos Projectos Curriculares de Turma (PCT) e, no caso dos 2.º e 3.º ciclos, tem-se procurado que um maior número de turmas tenha acesso à Matemática em regime de laboratório. Por sua vez, o PNL tem servido como instrumento de desenvolvimento de aprendizagens da Língua Portuguesa, bem como do gosto pela leitura, estabelecendo um programa em função de cada ano de escolaridade, por período lectivo. A este propósito o Agrupamento convidou escritores, possibilitando aos alunos oportunidades de apresentar trabalhos sobre a sua obra, manipulando aplicações informáticas de apresentação (por exemplo, em *powerpoint*).

No plano individual, cada aluno é portador de um dossiê que dá conta do seu percurso escolar. A visita de crianças da Educação Pré-Escolar às EB1 e os destas à Escola sede é frequente (embora em 2006/2007 esta actividade não se tenha verificado). É prática corrente a manutenção dos grupos/turmas do 4.º ano quando transitam para o 5.º, participando os professores destas turmas nos primeiros CT do 2.º ciclo. Na transição de ciclo, os pré-requisitos para a Matemática e para a Língua Portuguesa são trabalhados em *workshops* com professores dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, mas de um modo pouco sistemático e pouco continuado no tempo.

A inexistência de um Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) compromete o apoio prestado aos alunos do 9.º ano e às famílias, na tomada de decisões, a nível vocacional, tornando a transição para o Ensino Secundário menos apoiada.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

O acolhimento aos novos professores, no 1.º CEB, desenvolve-se, sobretudo, através dos Coordenadores de Ano e de Escola, bem como da Vice-Presidente do CE responsável pelo 1.º CEB no órgão de gestão. Nos 2.º e 3.º CEB, aquele é realizado pelos Coordenadores de Departamento, enquadrando os novos docentes nas normas e critérios de avaliação e orientações pedagógicas. Os DT disponibilizam informação sobre os recursos e aspectos de organização ou funcionamento da Escola sede. Embora não seja prática do Agrupamento o acompanhamento e supervisão interna dos professores em sala de aula, são supervisionados os documentos de planeamento, execução e avaliação das actividades pelo Coordenador de Departamento. Verifica-se, igualmente, a partilha de documentos e de estratégias, sobretudo de um modo informal.

A existência de critérios de avaliação dos alunos, transversais a todo o Agrupamento, não garante, por si só, coerência e aplicação dos mesmos, de forma calibrada, uma vez que estes não são ponderados através de métodos (coeficientes) objectivos. Estes critérios gerais foram fixados em Conselho Pedagógico e, em sede de Departamento, estipularam-se os critérios específicos e definiu-se o perfil do aluno de nível 1, 2, 3, 4, e 5. No entanto, estes critérios não têm o mesmo grau de especificação de departamento para departamento. Quanto aos instrumentos de avaliação, são elaboradas fichas individuais de trabalho e respectivas matrizes de correcção e, embora estejam cada vez mais generalizadas no quadro departamental e nos grupos de disciplina, não se recolheram evidências que permitam inferir que se trata de práticas consolidadas.

As acções de formação levadas a cabo pela Escola Superior de Educação de Setúbal, no âmbito do PAM e das Ciências Experimentais, e que um número significativo de professores do 1.º CEB frequentou ou está a frequentar, têm constituído uma oportunidade de desenvolvimento e reorientação das estratégias pedagógicas, traduzindo-se numa ferramenta crucial para contrariar os resultados, nem sempre positivos, em Matemática. A formação em Língua Portuguesa tem sido mais pontual, abrangendo, no presente ano lectivo, apenas, um professor do 1.º CEB, que se encontra em formação, para se tornar, ele próprio, formador dos seus pares. No entanto, e apesar de se revelarem positivos os resultados, não existe um plano de formação estruturado no quadro do Agrupamento.

2.3 Diferenciação e apoios

No Agrupamento, os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem (incluindo aqueles para os quais esta não é a sua língua materna) contam com aulas suplementares, reforços de aprendizagem (sobretudo, na Matemática e na Língua Portuguesa), apoio da sala de estudo, tutorias (em que um professor acompanha, no máximo, 2 alunos) e, em situações mais complexas, com a intervenção do Núcleo de Apoio Educativo (NAE).

O apoio aos alunos com NEE de carácter prolongado é, em parte, prestado através de dois projectos desenvolvidos em parceria: o Projecto “Transitar”, com a Cooperativa Rumo, e o Projecto “Incluir”, em que a CERCIMB é a entidade responsável. A primeira instituição está vocacionada para apoiar os processos de transição para a vida activa, de jovens com NEE não muito profundas e com idade mínima de 14 anos, provendo também a sua orientação vocacional. A segunda actua nos processos de avaliação psicológica e reorientação pedagógica dos alunos, com apoios directos especializados às NEE dos alunos do 1.º CEB e num trabalho de acompanhamento e apoio aos docentes dos 2.º e 3.º ciclos. A sala *Teach* constitui uma resposta válida para os alunos autistas. Este projecto é apoiado pela Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA), que garante um apoio técnico a estes alunos. Não existe assessoria técnica para a orientação vocacional.

Todos os técnicos que trabalham com os alunos com NEE reúnem uma vez por mês, onde reflectem sobre os seus resultados e avaliam a eficácia dos apoios que lhes são prestados.

Os CEF, enquanto percursos alternativos, têm sido um instrumento de prevenção ao abandono escolar. A identificação dos casos mais problemáticos, em geral por parte dos DT, e em articulação com as respectivas famílias, tem sido eficaz nesse combate.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

Os projectos e actividades do Agrupamento, pela sua diversidade, patente no PAA, abrangem as várias dimensões experimentais, sociais e culturais, dotando a formação dos alunos de oportunidades de enriquecimento nestas vertentes. O desporto também marca, de forma significativa, o cômputo das actividades escolares, com modalidades diversificadas, como sejam o golfe, o ténis, o futsal, o basquetebol, o andebol, as actividades gímnicas e o badminton, mesmo apesar do mau estado do pavilhão gimnodesportivo e dos horários dos alunos, sobretudo os dos 2.º e 3.º CEB, não serem favorecedores da prática das mesmas.

A oferta escolar deste Agrupamento vai desde a Educação Pré-Escolar, integrada em três escolas do 1.º CEB, até ao 9.º ano de escolaridade. Na Escola sede têm ainda promovido CEF, em ordem à continuidade formativa no quadro do Agrupamento, no sentido de evitar saídas precoces da Escola.

O Agrupamento procura criar estímulos na área científica, aprofundando áreas experimentais, proporcionando contacto com as principais discussões públicas de âmbito científico e tecnológico, numa estreita ligação ao contexto local. No entanto, o Agrupamento não tem participado em actividades do Programa Ciência Viva, mas oferece aos alunos actividades neste âmbito através do Clube da Ciência. A aposta nas novas tecnologias, embora ainda não completamente ganha, evidenciada no equipamento informático (com 24 portáteis à disposição do Agrupamento) e disponibilidade de *Internet* sem fios como uma das prioridades concretizadas recentemente, constituindo, de facto, uma grande vantagem para uma população muito diversificada do ponto de vista dos recursos de que dispõe. Em termos culturais e sociais, os vários projectos têm uma vertente de reforço da língua e literatura portuguesas, de expressão artística (com marcas mais evidentes na Educação Pré-Escolar), de integração de várias culturas e de aproveitamento das dinâmicas e equipamentos culturais e sociais da zona do Barreiro.

A falta de espaços para as actividades de enriquecimento curricular na EB1/JI n.º 1, o não funcionamento da Biblioteca Escolar na EB1/JI dos Fidalguinhos e o estado de degradação avançado do pavilhão gimnodesportivo na Escola sede, são aspectos que limitam a prestação das actividades que neles se desenvolvem.

A promoção de orientações cívicas e profissionais, bem como o desenvolvimento de competências nas novas tecnologias são trabalhados, sobretudo, na Área de Projecto, no Estudo Acompanhado e na Formação Cívica. Paralelamente, no âmbito do Programa Nacional de Educação para o Empreendedorismo, desenvolvem-se projectos específicos que permitem inculcar, nos alunos do CEF, competências profissionais e sociais.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O PEA norteia-se por valores estruturados e integrados em princípios orientadores das políticas e práticas educativas, identifica os problemas nas suas diversas vertentes e estabelece metas para o triénio 2007/2010. Nele aparecem delineados objectivos que devem pautar a prática pedagógica, nomeadamente, no que se refere ao “ambiente de trabalho entre membros da comunidade educativa”, a “uma cultura de qualidade, rigor, exigência e

melhoria continuada”, à “organização curricular e pedagógica”, à “relação escola-meio” e à “organização e funcionamento das escolas do Agrupamento”. O PCA define, igualmente, objectivos e acções/áreas prioritárias e apresenta a organização e a gestão do currículo, nos vários níveis de educação e de ensino. Embora tenha havido um trabalho partilhado, entre o CE e os restantes órgãos e estruturas de orientação educativa do Agrupamento na elaboração destes documentos orientadores e os membros da comunidade escolar tenham sido auscultados, aqueles não evidenciam uma hierarquização dos objectivos face ao horizonte temporal definido. Nem sempre há uma explicitação sustentada da articulação entre estratégias, metodologias e recursos viabilizadores da sua consecução. O PAA apresenta calendarizados, desde a Educação Pré-Escolar até ao 9.º ano, actividades, projectos, efemérides, visitas de estudo, indicando os responsáveis pela respectiva dinamização. Todavia, não explicita de que forma as actividades planeadas entroncam na concretização dos objectivos preconizados pelos órgãos de gestão, nos restantes documentos estruturantes.

Os PCT operacionalizam a articulação que se estabelece entre as áreas curriculares disciplinares e as não disciplinares, nos vários níveis de educação e de ensino. Estas últimas são atribuídas a professores da própria turma: em Área de Projecto, prioritariamente a professores de Artes Visuais, Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais e/ou de Ciências Físicas e Naturais; em Estudo Acompanhado, prioritariamente, a professores de Língua Portuguesa e de Matemática, no 2.º CEB, e de Matemática, no 3.º CEB. Quanto à Formação Cívica, é atribuída ao DT, independentemente da disciplina que este lecciona.

O CE tem um papel determinante e activo na atribuição de actividades e tarefas, atendendo à sua natureza, de modo a assegurar a continuidade de trabalho. Em 2007/2008 foram definidos e marcados, nos horários dos docentes dos 2.º e 3.º CEB, momentos comuns sem componente lectiva ou equiparada a lectiva, de forma a possibilitar a realização de reuniões. Nos semanários-horários dos alunos tem sido prática salvaguardar tempos sem actividades destinados ao estudo individual.

3.2 Gestão dos recursos humanos

O corpo docente do Agrupamento é, maioritariamente, estável, permitindo que a distribuição do serviço docente assente em critérios pedagógicos, constantes no RI: privilegia-se o princípio da continuidade pedagógica e reduz-se o número de turmas atribuídas a cada professor. No caso da afectação das direcções de turma é, igualmente, tida em conta a continuidade pedagógica ao longo do ciclo de escolaridade e, caso se justifique, procedem-se a reajustes e à reafectação do DT ou do docente à turma, estando subjacente a preocupação da relação pedagógica. O acolhimento dos novos professores realiza-se através do CE. A sua integração concretiza-se pelos Coordenadores de Escola e de Ano, no 1.º CEB; nos 2.º e 3.º CEB pelos Coordenadores de Departamento e pelos DT. Ainda que não se tenham recolhido evidências de haver um plano formalmente estruturado para o acolhimento, conhecem os procedimentos a adoptar e as informações a veicular aos novos colegas. O absentismo dos docentes tem sido pouco significativo. No 1.º CEB as situações de ausência do professor titular de turma são resolvidas em função da respectiva duração: através da distribuição dos alunos por outras turmas ou recorrendo aos professores de apoio que passam a assegurar o trabalho com a turma. Nos 2.º e 3.º CEB, há um Plano de Ocupação dos Tempos Escolares estruturado, que contempla actividades de “ocupação educacional”, em sala de estudo, e de substituição, designadamente, no caso de ausência de professor(es) nos Departamentos de Matemática e Informática e de Artes e Ciências do Movimento, pese embora o número de docentes nos mesmos seja, de acordo com os alunos, reduzido para esse efeito. Pontualmente, foram realizadas permutas entre docentes, no ano lectivo transacto, nestes níveis de ensino, com o aval do CE. Entre 2005/2006 e 2006/2007, as faltas para formação registaram, na generalidade do Agrupamento, um decréscimo significativo, quer em relação aos docentes da Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB (de 62 para 22), quer aos dos 2.º e 3.º ciclos (de 74 para 51). Tal situação decorre da diminuição da capacidade de oferta do Centro de Formação de Professores do Barreiro (CFPB), do facto de, ao nível de Agrupamento, ser proporcionada alguma formação no âmbito das TIC e por haver docentes que frequentam acções externas, em horário pós-laboral.

Os funcionários não docentes compreendem a importância das funções que desempenham e valorizam o bom clima de trabalho existente. Na distribuição do serviço aos AAE são tidos em conta o perfil e a capacidade física dos mesmos. Ainda que seja possível, na Escola sede, em situação de ausência de AAE, a rotatividade em algumas das tarefas, no caso da EB1/JI n.º2, que funciona em horário de regime normal, a gestão do pessoal é dificultada quando se trata de assegurar as actividades de enriquecimento curricular. No que respeita à formação, estes funcionários não têm tido, da parte do CFPB, resposta às suas necessidades, o que tem implicado a formação, a título individual, por parte de alguns. Os SAE estão organizados por áreas funcionais havendo, igualmente, a possibilidade de rotatividade de funções no caso de ausência de algum dos funcionários. No atendimento é dada resposta às necessidades do Agrupamento e às solicitações dos diferentes utentes.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As várias escolas do Agrupamento apresentam diferenças ao nível da disponibilidade de espaços próprios, quer para o desenvolvimento de actividades curriculares ou de enriquecimento, quer de gabinetes de trabalho. À excepção da EB1/JI dos Fidalguinhos (escola construída de raiz) há uma notória carência de gabinetes de trabalho, quer na Escola sede, para os docentes da generalidade dos departamentos (salvo o de Matemática, após a adesão ao PAM, em 2006/2007), quer nas EB1 n.º 1 e n.º 2.

Os JI, em instalações adaptadas ou construída de raiz, estão dotados do equipamento necessário para o desenvolvimento das suas actividades. O JI dos Fidalguinhos, não obstante a construção ser recente, apresenta deficiências estruturais que, embora não sejam impeditivas das actividades nele desenvolvidas, afectam a qualidade do espaço e o conforto das crianças e educadoras. No caso da EB1 n.º 1, face ao aumento da população escolar a frequentar o estabelecimento, em 2007/2008, as actividades de enriquecimento curricular desenvolvem-se em instalações pertencentes à paróquia do Lavradio.

Na Escola sede, a Biblioteca/Centro de Recursos é um espaço polivalente e bem equipado, que incorpora também a sala de estudo, permitindo que os alunos desenvolvam competências diversificadas, ligadas, designadamente, à elaboração dos PCT e ao PNL (pesquisa em diferentes suportes, leitura e escrita) e, entre outras, decorram actividades lúdicas. Embora apresente um horário alargado (das 8 horas e 15 minutos às 17 horas), em caso de impossibilidade de accionamento do plano de ocupação dos tempos escolares ao 1.º tempo da manhã e ao último tempo da tarde, os alunos que não integrem o clube em funcionamento àquela hora e naquele espaço, não podem usufruir da Biblioteca. O bom funcionamento deste espaço prende-se com a formação específica dos responsáveis e da AAE que nele presta serviço. O refeitório encontra-se organizado, assegurando, diariamente e com qualidade, um serviço que frequentemente ultrapassa as duas centenas de refeições. Os espaços específicos, designadamente, os Laboratórios de Ciências Naturais e de Ciências Físico-Químicas e as salas utilizadas para as TIC, estão dotados de equipamentos e de materiais específicos, havendo regras para a sua utilização. Na sede do Agrupamento encontra-se ainda um gabinete destinado a “posto médico”, equipado pelo órgão de gestão e que, para além de local de prestação de primeiros socorros, é utilizado para efectuar rastreios oftalmológicos e estomatológicos e vacinações, junto da população escolar, num processo de articulação com o Centro de Saúde do Barreiro.

O Agrupamento afecta recursos financeiros, conforme as necessidades identificadas, quer na Escola sede, quer nas escolas pólo, dando cumprimento ao PEA e ao PAA. O Conselho Administrativo dispõe das verbas provenientes do Orçamento Geral do Estado, da Autarquia, de donativos de EE e de receitas do orçamento com compensação em receita (arrendamento de espaços, painéis publicitários, bufete e papelaria). Estas receitas próprias têm possibilitado obras de conservação e melhoria das instalações, aquisição e manutenção de equipamentos informáticos, bem como compra de livros para melhorar o acervo da Biblioteca.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Os EE recebem, no início do ano lectivo, através dos professores titulares de turma e dos DT, informação sobre as iniciativas do Agrupamento, o seu funcionamento e os documentos estruturantes, designadamente, PEA, PCA e RI. Os EE, bem como toda a comunidade, podem consultar a página do Agrupamento na *Internet*, onde se encontram disponíveis informações relativas ao funcionamento do mesmo, actividades desenvolvidas e a desenvolver, pautas de classificação, entre outras. O contacto dos DT com os EE é feito através de reuniões (geral, de grupo e de turma), de atendimento individual (em horário tão flexível quanto possível, para além do previamente definido), de contactos telefónicos e de informação escrita (caderneta escolar e brochuras). Contudo, ainda não se consegue que haja um envolvimento de todos os EE no processo educativo dos seus educandos. É ao nível da Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB que há uma participação mais activa dos EE nas actividades, projectos e festividades, contribuindo para o cumprimento do PAA. Há, igualmente, da parte do CE, grande disponibilidade em receber e atender os EE.

Existe, no Agrupamento, uma Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEEAEAV), que congrega e representa pais e EE dos alunos de todas as escolas que o constituem. No entanto, os presidentes da direcção e da assembleia geral da Associação, que manifestaram a fraca participação dos EE nesta estrutura organizativa, são presenças assíduas no Agrupamento, com assento, respectivamente, na Assembleia de Agrupamento e no Conselho Pedagógico. Intervêm nas respectivas reuniões (sobre os critérios de avaliação, qualidade das refeições servidas, acompanhamento das crianças durante as refeições, entre outros assuntos), constituindo-se como factor de aproximação e partilha nas tomadas de decisão nos órgãos de gestão. Há, da parte desta Associação, uma actuação muito positiva face ao contexto socioeconómico e cultural onde o Agrupamento se insere, já que oferece os manuais escolares, no início do ano lectivo, aos alunos mais carenciados. No ano lectivo transacto ofereceu, igualmente, dois computadores, que foram atribuídos à EB1 que, encontrando-se em funcionamento há apenas

três anos, ainda não dispunha desses equipamentos informáticos, e um leitor de CD interativo para cada escola do Agrupamento. A Associação, que integra o Clube da Saúde, teve ainda uma participação activa, em 2006/2007, em actividades de formação, promovidas, em articulação com o Centro de Saúde do Barreiro, no âmbito da Saúde Escolar. Houve, da parte do órgão de gestão, a disponibilidade em proporcionar, na Escola sede, as condições logísticas para a Associação desenvolver o seu trabalho.

A Autarquia é participativa no órgão em que tem assento e, para além das responsabilidades de tutela que lhe são inerentes, ao nível das instalações afectas à Educação Pré-Escolar e ao 1.º CEB, colabora de forma activa, com o Agrupamento no desenvolvimento dos PEA e PCA (nomeadamente com verbas para material de desgaste, transporte em visitas de estudo, cedência de materiais e equipamentos e a colaboração de técnicos da Câmara Municipal do Barreiro no projecto ECO-Escolas). Promove um leque diversificado de actividades em que o Agrupamento participa. Este desenvolve, igualmente, parcerias com a Junta de Freguesia do Lavradio, em iniciativas de âmbito cultural, pedagógico e desportivo.

3.5 Equidade e justiça

No Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho, as minorias culturais e sociais, bem como os alunos portadores de deficiência ou de outras problemáticas que constituam algum entrave ao ensino/aprendizagem são bem acolhidos e integrados. Para além da atenção dada às aprendizagens académicas, através das medidas aplicadas aos alunos com dificuldades de aprendizagem (aulas suplementares, reforços de aprendizagem em Português, Matemática, Inglês e Ciências Físico-Químicas, sala de estudo, tutorias, apoio integrado/diferenciação em sala de aula), o CE, as estruturas de orientação educativa (DT e Departamentos), o NAE e a própria APEEAEAV, procuram dar resposta a carências de natureza social, económica e cultural dos alunos. A resolução de alguns casos requer a congregação de esforços com instituições exteriores ao Agrupamento (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Barreiro, entre outros).

A prática da equidade e justiça verifica-se ainda na forma como são constituídas as turmas, no cumprimento das regras consignadas no RI e no acesso às diferentes actividades de enriquecimento curricular proporcionadas ao nível do Agrupamento.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

O CE imprime uma liderança dinâmica, assumindo o Presidente deste órgão um papel de destaque. Em relação às estruturas de orientação educativa constataram-se níveis de liderança intermédia variáveis por parte dos docentes responsáveis pela sua coordenação, no que respeita, quer à articulação interdepartamental e interciclos, quer à mobilização dos seus pares na promoção do trabalho cooperativo e em equipa. Há um sentimento de pertença ao Agrupamento, que é bastante procurado por alunos e EE, pelo clima relacional e pela segurança que oferece aos que nele aprendem e trabalham e pela interacção que estabelece com o meio.

4.2 Motivação e empenho

Os profissionais do Agrupamento conhecem as suas áreas de acção e estão empenhados e motivados na definição e implementação de estratégias para a melhoria do serviço educativo prestado. Houve unanimidade na manifestação de agrado relativamente ao clima de simpatia e espírito de entreajuda que se vive no Agrupamento. Existem evidências da disponibilidade do CE para atender a comunidade escolar em assuntos que lhe são colocados. No que respeita aos docentes, os casos de absentismo verificados são ocasionais.

4.3 Abertura à inovação

A abertura à mudança está patente em diversas vertentes do funcionamento e na organização do Agrupamento. Recolheram-se evidências de um trabalho inovador ao nível das novas tecnologias, em particular com a implementação do cartão electrónico, através da instalação do Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE), a aquisição de 3 quadros interactivos, a criação de um portal de acesso à página do Agrupamento na *Internet* e o início da utilização da plataforma *Moodle*. Através desta, os professores poderão disponibilizar aos colegas, aos alunos e aos EE, informações, documentação relativa às suas áreas de trabalho e recursos didácticos relacionados com as suas disciplinas que ficarão, assim, acessíveis a todos os que dispõem de um ponto de acesso à mesma. O empenhamento do CE em possibilitar o acesso à *Internet* em todos os pavilhões da Escola sede consubstanciou-se na aquisição de 6 *rooters* que, através do alargamento da rede sem fios, agilizam a utilização dos 24 computadores portáteis adquiridos. Na mesma linha de inovação, enquadra-se o projecto Língua Portuguesa como

Língua Não Materna e a atenção dispensada às actividades de carácter experimental, promotoras de novas perspectivas de aprendizagem e do desenvolvimento de novas competências e conhecimentos e que são extensíveis, também, ao 1º CEB. Possibilitar o acesso de todos os alunos às TIC, não só em contexto de sala de aula, mas também propiciando a sua utilização para a realização de trabalhos de pesquisa ou mesmo de consultas particulares, indicia uma dinâmica inclusiva no seio deste Agrupamento, face a uma comunidade escolar com origens e inserções sociais e culturais diversas, em que para muitos alunos a formação na vertente tecnológica da sociedade actual depende exclusivamente da Escola, enquanto instituição.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

O Agrupamento estabelece, para o desenvolvimento da acção educativa, parcerias activas com diferentes entidades externas, como sejam: Cooperativa Rumo, CERCIMB, Centro de Saúde do Lavradio/Barreiro, Escola Superior de Educação de Setúbal, Escola Segura, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Barreiro, Associação de Defesa do Ambiente do Lavradio (que tem um elemento na Assembleia de Agrupamento, como representante das entidades culturais e empresariais) entre outras, numa perspectiva de abertura à comunidade e para promoção de uma educação mais integradora e abrangente. Com a Autarquia estão consolidadas parcerias e dinâmicas importantes para a dinamização de actividades de enriquecimento curricular e para a disponibilização de meios técnicos e materiais. Ao nível da Escola sede são também proporcionadas diversas actividades de enriquecimento curricular ligadas aos clubes, que vão de encontro aos interesses dos alunos, pese embora a carga horária das disciplinas seja uma condicionante à sua frequência por parte dos mesmos, sobretudo, no 9.º ano. Os protocolos celebrados com algumas entidades empregadoras locais visam assegurar a formação em contexto de trabalho dos alunos que frequentam os CEF. Constatou-se o envolvimento do Agrupamento em projectos nacionais, como sejam: ECO-Escolas, Programa Nacional de Educação para o Empreendedorismo, Educação para a Saúde, plataforma *Moodle*, Desporto Escolar, Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, PNL e PAM. Embora, em anos lectivos anteriores, tenha desenvolvido o projecto internacional *Comenius*, este não teve a continuidade assegurada para o ano lectivo de 2007/2008.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

5.1 Auto-avaliação

A auto-avaliação é participada de forma alargada, não tendo sido encontradas resistências na auscultação dos vários elementos da comunidade educativa. A sua definição envolveu os principais órgãos do Agrupamento e o seu modelo foi adaptado do “Observatório da Qualidade das Escolas – PEPT 2000”. Sendo um processo recente, ainda não se desenvolveu, de forma aprofundada e tecnicamente apurada, a recolha e tratamento da informação. No entanto, a auto-avaliação aponta já, enquanto instrumento de melhoria da organização, para pontos fortes e fracos, em áreas que vão desde a formação do pessoal docente e os objectivos educativos do Agrupamento, até às metodologias de ensino e à avaliação das aprendizagens, servindo para o planeamento e gestão das actividades, com repercussões na construção do PEA. O processo de auto-avaliação prevê novos campos de análise já numa próxima aplicação e um novo enquadramento organizativo a partir de um Observatório da Qualidade.

5.2 Sustentabilidade do progresso

O Agrupamento em referência é uma realidade organizacional recente e em construção. No entanto, o trabalho que se tem vindo a desenvolver aponta para uma liderança aberta e inovadora, para a continuidade das equipas educativas e empenhamento da gestão intermédia. O desenvolvimento verificado nos últimos anos sustenta a convicção de que o Agrupamento está no trilho de um progresso sustentado.

A auto-avaliação serviu já para identificar os pontos fortes e fracos apontados pelos principais actores educativos, mas tal elencagem ainda não deu corpo a um plano de acção estratégico, integrador dos objectivos de melhoria. Ainda assim, são já evidentes alguns dos seus resultados no sucesso académico.

V – Considerações finais

Apresenta-se agora uma síntese dos atributos da Unidade de Gestão (pontos fortes e pontos fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos) que poderá orientar a sua estratégia de melhoria.

Neste âmbito, entende-se por ponto forte: *atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos*; ponto fraco: *atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos*; oportunidade: *condição externa à organização que poderá ajudar a alcançar os seus objectivos*; constrangimento: *condição externa à organização que poderá prejudicar o cumprimento dos seus objectivos*.

Todos os tópicos seguidamente identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- Receptividade e colaboração do CE com a comunidade educativa;
- Abertura à mudança e à inovação tecnológica;
- Desenvolvimento de projectos e de actividades com ligação à comunidade educativa;
- Implementação de mecanismos de detecção e de superação do abandono escolar precoce;
- Estabelecimento de parcerias em múltiplas vertentes, com destaque para as que envolvem os alunos com NEE e os do CEF;
- Qualidade no atendimento aos alunos com NEE e na articulação entre os diferentes técnicos que os apoiam;
- Estabilidade e empenho profissionais do pessoal docente e não docente;
- Clima relacional entre os vários actores da comunidade educativa.

Pontos fracos

- Análise pouco aprofundada dos resultados escolares;
- Inexistência de ponderação nos critérios de avaliação dos alunos;
- Horários de alguns serviços, nomeadamente da Biblioteca/Centro de Recursos e do bar da Escola sede do Agrupamento;

Oportunidades

- Desenvolvimento de parcerias e de outras colaborações externas para formação do pessoal docente e não docente.

Constrangimentos

- Inexistência de Serviços de Psicologia e Orientação;
- Carência de gabinetes de trabalho para professores e para apoio a alunos na Escola sede e na EB1 n.º 1;
- Insuficiência de auxiliares de acção educativa;
- Precárias condições da cobertura e do pavimento do pavilhão gimnodesportivo.